

RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS



Interreg

España – Portugal



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

GERÊS-XURÉS
mais sustentável



**XUNTA
DE GALICIA**

gali-ci-a



GUIA TURÍSTICO

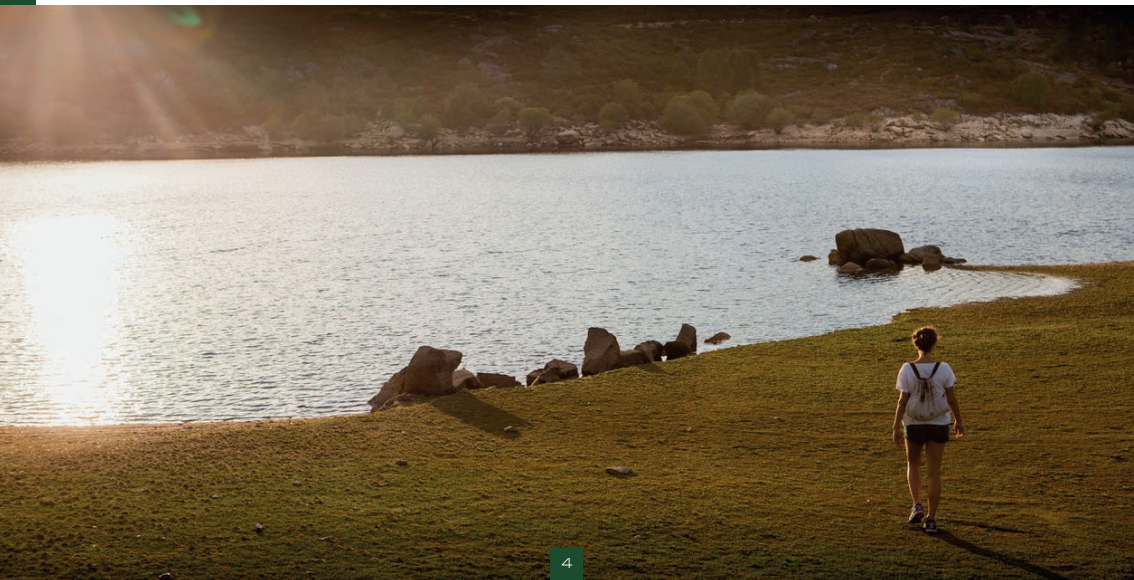
RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÊS

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés foi declarada como tal pela UNESCO a 27 de Maio de 2009 e localiza-se na Comunidade Autónoma da Galiza (Espanha) e na Região Norte (Portugal), abrangendo um total de 267 958 hectares de território protegido em dois espaços naturais divididos pela fronteira, mas unidos pelas características da natureza e da cultura.

A nível municipal, a população da Reserva da Biosfera distribui-se pelos municípios de Bande, Calvos de Randín,

Entrimo, Lobeira, Lobios e Muíños na Galiza; e Arcos de Valdevez, Melgaço, Montalegre, Ponte da Barca e Terras de Bouro, no Norte de Portugal. Os 76 301 habitantes, distribuídos por uma área de 2594,96 km² da Reserva, representam uma densidade populacional de 29,42 habitantes/km².

Onde a fronteira abraça os mapas da Galiza e de Portugal, as cordilheiras recortam o horizonte celeste com as cores do granito. Em torno deste núcleo rochoso, que brota em picos erodidos pelos séculos,



reserva declarada pela unesco

criou raízes um imenso bosque; atlântico pela humidade, mediterrânico pela temperatura, semialpino pela altitude. É uma das maiores reservas transfronteiriças da União Europeia. De acordo com o seu recente reconhecimento como Reserva da Biosfera pela UNESCO, destaca-se «pela variedade dos seus ecossistemas florestais e de turfeiras, bem como pelo número considerável de espécies endémicas sob a influência conjunta do clima oceânico e mediterrânico».

As matas de Albergaria, Cabril, Beredo e Ramiscal são áreas de acesso restrito dentro do Parque Nacional português e estão classificadas como um dos melhores bosques peninsulares; tal como o bosque de A Barxa, na zona de reserva do Parque Natural galego.

GUIA TURÍSTICO PORTUGAL



Tradicionalmente, nas zonas rurais da Reserva, a população dedicava-se quase na totalidade à agricultura, quase sempre fundamental para o sustento familiar, produzindo tudo o que era necessário para a sobrevivência, prática que ainda se mantém no território. Atualmente, embora o pastoreio e a agricultura tenham claramente diminuído, as raças autóctones, como a barrosã ou a cachena, por exemplo, são ainda importantes fontes de rendimento. Trata-se de uma zona que começa agora a direcionar o seu desenvolvimento para o turismo.

PARQUE NATURAL BAIXA LIMIA SERRA DO XURÉS

o maior da Galiza

A rocha granítica e a paleta de verdes dos 30 000 hectares que o Parque Natural Baixa Limia-Xurés abrange destacam-se numa paisagem que combina cadeias montanhosas acidentadas e suaves, com uma altitude média superior a 1000 m.



Declarado em 1993, com quase 30 000 hectares, é o maior da Galiza. Além disso, juntamente com o vizinho Parque Nacional da Peneda-Gerês, forma uma área protegida transfronteiriça na Raia Seca que constitui o núcleo da Reserva da Biosfera Gerês-Xurés.

O parque começa em Ourense e ao passar a fronteira com Portugal transforma-se no Parque Peneda-Gerês. Aqui, os bosques não conhecem fronteiras.

Talvez seja por isso que estas são as terras do Couto Misto, um território que em tempos não pertencia nem a Espanha nem a Portugal e cujos habitantes escolhiam a nacionalidade que desejavam no dia do casamento.

Um mundo de grandes árvores, lobos, corços e cavalos selvagens que, há 2000 anos, já era atravessado de norte a sul pela Via Nova, construída pelos romanos para ligar Astorga e Braga.

ecossistema

Uma ampla variedade de habitats

Entre tojos e urzes

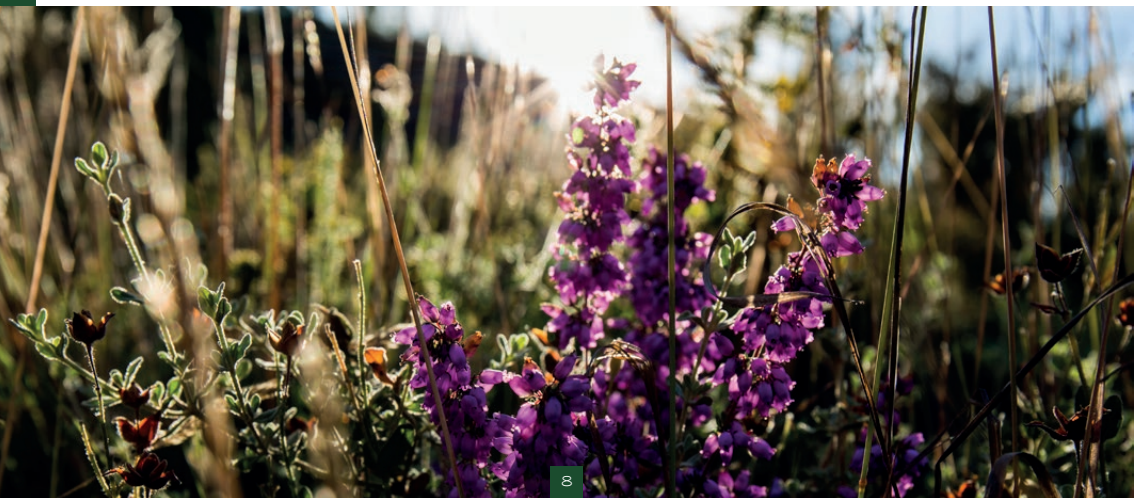
A vegetação rasteira rochosa predomina em extensão, especialmente nas terras altas. Nos vales e na proximidade dos rios, surge uma maior variedade de habitats. No parque encontramos rios, albufeiras, fontes termais, charnecas, turfeiras, afloramentos rochosos e florestas.

A maior parte do território é ocupado por formações arbustivas de tojo e urze, intercaladas com rochas, manchas florestais ou pastagens de montanha.

Nas áreas ocupadas por maciços florestais, encontramos tanto florestas nativas de carvalhos como florestas de pinheiros reflorestadas.

Nas proximidades das povoações, encontram-se prados e áreas cultivadas, intercaladas com machas florestais e vinhedos.

A flora do Parque é constituída por mais de 600 espécies. A grande variedade vegetal deve-se à peculiaridade do clima, numa zona de transição entre o mediterrânico e o atlântico, que permite a coexistência de espécies típicas de diferentes ambientes.





O fogo é o grande inimigo desta diversidade. O antigo costume de realizar queimadas para criar pastagens provocou enormes perdas de solo. As áreas de bosque, que são de pequena dimensão, encontram-se em fase de recuperação.

O Parque Natural inclui diversas áreas de reserva integral, com zonas de elevado valor natural, sobretudo do ponto de vista botânico e faunístico: o Barranco de Olelas, os cumes da serra do Xurés; o Barranco da Cruz de Touro, no sector meridional de Santa Eufemia; e os arredores de A Barxa, no vale do rio Salas.

FLORA

Árvores e arbustos

Reduto de espécies «raras»

Estes bosques albergam algumas espécies verdadeiramente raras, como é o caso do loureiro, arbusto sob ameaça, ou do endemismo *Eryngium duriaei* subespécie *juresianum*, uma planta umbelífera em perigo de extinção em Espanha, que mantém a melhor das suas quatro populações nestas serras, todas elas localizadas na Galiza.

Nas zonas mais altas existem pequenas formações de bosques de carvalho-negral e bétulas, acompanhados por teixos,



azevinhos e sorveiras. A menor altitude encontra-se o carvalho e o mirtilo, que dão lugar, perto dos vales, a bosques de carvalho misturados com castanheiro, espinheiro-cervino, aveleira, loureiro, medronheiro e sobreiro, e que são frequentemente invadidos por pinheiros de reflorestação.

A área natural inclui também bosques ribeirinhos, com amieiros, salgueiros e freixos; alguns bosques de azinheiras; e

bosques ou florestas de castanheiros, também presentes nas aldeias.

Flores

O lírio do Xurês

Nas clareiras das charnecas, o lírio do Xurês floresce no final da primavera, sendo uma das espécies mais emblemáticas do Parque Natural. Esta flor possui aqui a maior população das três espécies conhecidas em Espanha e é considerada em perigo crítico de extinção.

Matagais

Cobrem metade do Parque

Aproximadamente metade da área do Parque (cerca de 15 000 hectares) é constituída por matagais e pastagens. Os matagais das colinas e montanhas são dominados por vassouras, tojos, retamas e plantas ericáceas, enquanto nos cumes mais altos as espécies mais características são as piorneiras, as vassouras e as urzes brancas..

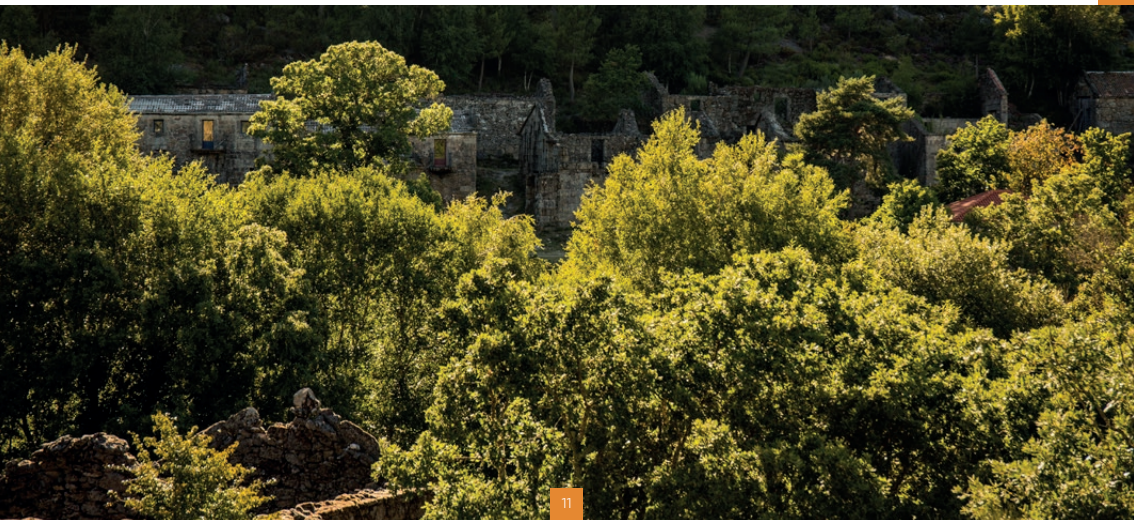
Outras jóias botânicas

Em rochedos e solos arenosos

Outras comunidades vegetais valiosas incluem os prados anfibios de charcos e

rios, as turfeiras, as charnecas higrófilas e, em particular, as várias pradarias perenes pioneiras características das fendas rochosas e dos solos arenosos. Estes habitats albergam duas outras jóias botânicas: as flores *Armeria humilis* subespécie *odorata* e *humilis* subespécie *humilis*, cujos exemplares adultos podem apresentar uma raiz pivotante com mais de 15 cm de comprimento.

Estes habitats escassos albergam um grande número de espécies raras, como certos musgos e plantas vasculares.



Fauna

Anfíbios e répteis

Representação de endemismos ibéricos

São conhecidas cerca de 30 espécies de herpetofauna, incluindo anfíbios e répteis. Doze delas são endêmicas da Península Ibérica e três são consideradas vulneráveis.

Merecem destaque as populações da salamandra-de-cauda-longa, que vive nos talvegues sombrios dos riachos. É também digno de nota o catálogo de espécies mediterrânicas, como o lagarto-de-cauda-longa; e a completa comunidade de ofídios, abrangendo todas as espécies da fauna galega, incluindo

a cobra-rateira, a cobra-de-escada e, nomeadamente, a vibora-cornuda. Esta última, confinada a poucos pontos da província de Ourense, habita matagais de montanha e pastagens em ambientes pedregosos.

Aves

Habitat de 80% das aves da Galiza

Destaca-se a presença de aves de rapina, incluindo espécies altamente ameaçadas com distribuições muito localizadas, como a águia-real, da qual nidificam vários casais no Parque. Outro habitante do Xurés é a águia-de-Bonelli, que aqui encontra a sua presença mais frequente na Galiza, juntamente com o





mocho-real. Além disso, nidificam aqui a águia-cobreira, o bútio-vespeiro, o tartaranhão-pálido, o tartaranhão-caçador e o falcão-peregrino.

Entre as aves mediterrânicas e de montanha, associadas a afloramentos rochosos e matagais, encontramos o pombo-bravo, a andorinha-dáurica, a cotovia, o chasco-ruivo, o melro-das-rochas e o melro-azul, a gralha-de-bico-vermelho e a sombria.

Em contraste, o parque alberga algumas das populações mais a sudoeste de espécies tipicamente euro-siberianas, como

a petinha-das-árvores, a felosa-das-figueiras, o picanço-de-dorso-ruivo, o dom-fafe e a escrevedeira-amarela. O cruza-bico-comum tem aqui uma das suas poucas (talvez a única) zonas de reprodução na Galiza.

Entre as aves aquáticas associadas às albufeiras, destaca-se a presença do mergulhão-de-crista como ave invernante, com concentrações muito assinaláveis na albufeira de Salas, e a reprodução do borrelho-pequeno-de-coleira.

Invertebrados

No território do Baixo Lima (Baixa Limia)

A região alberga aproximadamente 80 espécies de invertebrados. Entre as consideradas de interesse para a conservação da natureza, devido à sua inclusão em listas e disposições de proteção e ameaça, estão a lesma, a vaca-loura e os odonatos.

Mamíferos

Todas espécies autóctones

A lista de mamíferos do espaço natural compreende cerca de 40 espécies, todas elas autóctones. Entre os exemplos

mais emblemáticos da nossa fauna estão a toupeira d'água, o gato-selvagem, a lontra, a marta e o lobo, bem como os quirópteros, que incluem espécies menos conhecidas como o morcego-da-floresta. O leirão-cinzeiro atinge o limite sudoeste da sua distribuição europeia nestas serras.

O urso-pardo sobreviveu na zona até à primeira metade do século XX. Entre os grandes herbívoros encontram-se o corço e o javali, o veado e, nos picos mais altos, a cabra-montês, bem como a raça galego-portuguesa de cavalo, que vive em semiliberdade. Em 1997, ini-





ciou-se com sucesso a reintrodução da cabra-montês, espécie cuja presença na área está historicamente documentada desde 1892 e que constituía uma espécie endémica local.

Peixes

Habitat do barbo

Juntamente com a truta-comum, uma espécie amplamente distribuída, encon-

tram-se seis espécies endémicas no seio do Parque. As mais notáveis são o barbo, cuja distribuição na Galiza se restringe às bacias dos rios Lima e Tâmega; o escaló, a pardelha, o bordalo e o esgana-gata.

Património arqueoxurés



PARQUE NATURAL

**Baixa Limia
Serra do Xurés**

Bande

1. Parque Arqueológico de Monte Grande
2. Conjunto Arqueológico romano de Aquis Querquennis
3. Igreja Visigótica de Santa Comba de Bande

Lobeira

4. Petróglifos de A Pena Franqueira
5. Castelo de San Adrao

Entrimo

6. Dolmen de A Casa da Moura
7. Castelo de A Pia da Moura
8. Castro de Os Castelos

Lobios

9. Castelo dos Araúxo
10. A Fraga Raxada
11. Mansio Aquis Ogeresibus
12. Miliários de A Ponte Nova
13. Mutatio romana de As Mouruás
14. Fosso de Lobo de Guende

Muiños

15. Sala Arqueológica do Megalitismo
16. Dolmen da Casiña do Foxo
17. Foso de Lobo del Salas
18. Dolmen da Casiña da Moura
19. Túmulos de A Veiga de Maus de Salas
20. Necrópole de O Outeiro de Cavaladre

Calvos de Randín

21. Castelo de A Picoña



PATRIMÓNIO MATERIAL

Testemunhos pré-históricos

Assentamentos desde o Paleolítico

Há indícios de ocupação humana no Paleolítico, com uma povoação de caçadores-recolectores nos socalcos do vale de Lobeira e Riocaldo.

Os primeiros pastores e agricultores que se estabeleceram nesta zona (entre 3500 e 2000 a.C.) deixaram para trás numerosos monumentos megalíticos: antas, arcas, mamoa ou sepulcros, dólmenes e panteões funerários.

A Casa da Moura, em Entrimo, é um dos dólmenes mais famosos da Galiza, devido ao seu estado de conservação e às suas dimensões (4 metros de comprimento por mais de 2 metros de altura). Também em Entrimo se encontram as mamoa ou sepulcros do Monte do Quinxo e do Monte de San Fiz, bem como a necrópole dolménica de San Fiz, os Montes Lumiare e o Penedo da Facha.

Entre os elementos megalíticos mais notáveis do município de Muíños, destaca-se a necrópole de Maus de Salas, formada pelas antas Casiña da Moura e Casota do Foxo, no lado sul da albufeira



de Salas. De salientar também a necrópole do Outeiro de Cavaladre, com 14 túmulos e situada numa das margens da albufeira.

Os numerosos castros indiciam a existência de uma população sedentária nos séculos imediatamente posteriores ao início da nossa era. Exemplos da cultu-

ra dos castros incluem o castro de Ta-boadela em Barxés e o castro de Outeiro da Cela em Mugueimes (Muiños), o sítio do Castelo em Galez (Entrimo) e o sítio do Monte dos Castelos.



Via Romana

Assentamentos desde o Paleolítico

O legado mais notável da romanização é a Via Nova, quer pela preservação do seu traçado, quer pelo número e qualidade dos seus miliários epigrafados. Na Galécia romana, ligava as cidades de Braga e Astorga. O seu nome deriva do facto de ter sido uma das últimas vias de comunicação construídas no noroeste da Península Ibérica, embora a sua designação

original fosse Via XVIII, do Itinerário Antonino. Na parte portuguesa, é conhecida por Geira.

O seu comprimento atingia os 300 km e a sua largura variava de 7 a 10 metros. A cada mil passos, encontrávamos marcos miliários, monólitos cilíndricos com cerca de dois metros de altura que serviam para marcar distâncias e, por vezes, para prestar culto às autoridades. Ao longo de toda a Via Nova, localizavam-se 276



marcos miliários: 150 no trecho português e 116 no trecho galego. Uma boa concentração dos mesmos pode ser encontrada em Portela de Home, em Lobios, numa passagem fronteiriça entre Espanha e Portugal (Portela do Homem).

A construção desta estrada levou à edificação de edifícios civis, como o acampamento militar Aquis Querquennis, em Bande, ou a villa com funções de pousada à beira da estrada e instalações termais, Aquis Originis, perto das termas de Riocaldó em Lobios.



Acampamento e balneário

Outra prova da romanização é o acampamento Aquis Querquennis, em Bande, próximo da albufeira de As Conchas e das «Lagoas Quentes» romanas. Esta fortaleza albergava os cerca de 500 legionários e tropas auxiliares que construíram e guardavam a Via Nova, que atravessava as terras de Ourense. Ocupa uma área de 25 000 metros quadrados,

tem uma planta retangular, muralhas defensivas com três metros de altura e torres de defesa que protegiam as quatro portas de acesso. O acampamento era composto por um quartel-general, três quartéis, um hospital, dois espigueiros e uma mansão fora das muralhas. O verão é a melhor altura para visitar este sítio arqueológico, quando o nível da água da albufeira de Cunchas se encontra no seu ponto mais baixo.





A la altura de Riocaldo, en Lobios, encontramos la Mansio Aquis Ogeresibius. Las excavaciones sacaron a la luz restos de edificios asociados a cocinas y un espacio termal con sistema de calefacción.

Arquitetura civil e religiosa *Peregrinos e senhores feudais*

A maior joia arquitetônica da região é a igreja visigótica de Santa Comba em Bande, datada do século VII e declarada Monumento Nacional em 1921. Esta igreja acolhia viajantes e peregrinos, como demonstra a disposição dos seus espaços, que se mantém praticamente inalterada até aos dias de hoje

Outro exemplo do património religioso do Parque é a igreja de Santa Maria A Real em Entrimo, com uma fachada barroca churrigueresca do final do século XVII e início do século XVIII.

No município de Lobios, destaca-se a igreja de S. Miguel em Fondevila (séc. XVII), com a sua torre e balaustrada barroca.



O santuário de Milagros de Couso em Muíños; a igreja de S. Mamede em Grou (Lobios); e a igreja de S. Salvador em Prado de Limia (Muíños), juntamente com as outras capelas e ermidas, completam o conjunto.

No interior do parque, encontramos vestígios de castelos feudais, como o Cas-

telo da Vila, em Lobios, e o Castelo do Monte dos Castelos, em Entrimo.

Existem ainda obras de engenharia civil, como as pontes de Casal, Pacín, Covas e a antiga ponte de Porto Pequeno (todas em Entrimo); e as pontes de Ganceiros e Carballado de Torno (em Lobios).

Arquitetura Popular *Curiosas aldeias y alvariças*

As casas tradicionais da Baixa Limia (Baixo Lima), construídas em granito, integram-se na paisagem e nos grandes blocos de granito que se incorporam nas aldeias. O modelo mais comum é a casa de dois andares: o rés-do-chão para estábulos e o andar superior para habitação. O acesso às divisões é geral-

mente feito pelo alpendre ou por uma escadaria exterior de pedra. Algumas fachadas possuem varandas viradas a sul.

Um modelo menos desenvolvido é a casa térrea, onde animais e pessoas viviam juntos, separados por uma divisória de madeira ou por um muro de pedra.





A aldeia de Cela, em Lobios, com as suas construções sobre blocos de granito, e as Cortes da Carballeira, em Entrimo, são dois exemplos de arquitetura vernacular que recomendamos visitar.

O parque está repleto de edifícios tradicionais, como espigueiros (conhecidos localmente como canastros), moinhos e até fornos de pão.

Merecem destaque as alvariças, estruturas circulares tradicionais que protegiam as colmeias contra os ataques de ursos e também contra possíveis furtos. Algumas, como as de Alvite, estão colocadas nos socalcos que os habitantes construíram durante a conquista do terreno montanhoso.

Eco-aldeia de Salgueiro *A aldeia ambiental da Galiza*

A Xunta da Galiza adquiriu as casas e terrenos da aldeia abandonada de Salgueiro para a transformar na primeira aldeia ecológica da Galiza, com o objetivo de realçar a riqueza natural e patrimonial que possui no coração do Xurés (município de Muíños). O projeto envolve

a recuperação de aproximadamente 45 casas, várias delas para uso público, e da capela, bem como a melhoria do acesso ao local e a instalação de uma estação de tratamento de águas residuais ecológica.

Para além da agricultura e da pecuária, os habitantes de Salgueiro ganhavam a vida com a produção e venda de carvão vegetal para Portugal. Na década de





1950, a prosperidade começou a decair. As más comunicações e o isolamento, as duras condições de vida a uma altitude de 1050 metros, sobretudo no Inverno, a chegada de outras fontes de energia e o aumento da emigração levaram ao despovoamento de Salgueiro. Restam apenas cerca de meia centena de casas típicas e bem construídas, um testemunho do poder aquisitivo dos seus habitantes.

Para atravessar a aldeia (percursos A Cela-Pitões e Torrente-Salgueiro) é necessário enviar um pedido por escrito (parque.natural.xures@xunta.gal) para os escritórios do Parque Natural. É necessário indicar o dia, o número de pessoas, o responsável, o número de telefone e o e-mail de contacto.

Património Imaterial

O «Couto Misto»

República independente no século XIX

O Couto Misto foi um território que funcionou como uma república independente das coroas espanhola e portuguesa desde o final da Idade Média até ao Tratado de Lisboa, em 1864. Compreendia as atuais aldeias de Santiago, Rubiás e Meaus, nos municípios de Calvos de Randín e Baltar.

Os seus habitantes gozavam de privilégios como a dispensa da exigência de nacionalidade específica, a isenção de impostos e do serviço militar, a liberdade de comércio e o direito de conceder asilo a refugiados, entre outros.

Tinham acesso ao «caminho privilegiado», uma estrada com seis quilómetros de extensão, delimitada por marcos, imune à ação dos guardas fronteiriços, que ligava Randín, em Espanha, a Tourém, em Portugal.





Locais de Interesse

Concello de Bande

Ruínas romanas

01 Aquas Ogerisibus (Centro de interpretación e acampamento romano)

Igrejas de especial interesse

02 Santa Comba

03 Igrexa de San Pedro de Bande e árbores singulares

Outros locais de destaque

04 Petróglifos do Monte Arieiro

05 Foxo do lobo das Cobateiras

Termas e piscinas naturais

06 Termas de Bande

Concello de Lobios

Ruínas romanas

07 Via romana - Aquas Originis

08 Concentración de miliários de Portela de Home (Vía Nova)

Outros locais de destaque

09 Foxo do Lobo de Guende

10 Aldeia de Cela

11 A Escusalla

12 Horreos de Esperanzo

13 Muíños de Vilameá

Termas e piscinas naturais

14 Termas do Río Caldo

15 Cascada de Corga de Fecha

Concello de Lobeira

Igrejas de especial interesse

16 Santuario de Nosa Señora do Viso

17 Igrexa de San Xes

Outros locais de destaque

18 Petróglifos de Pena Franqueira

19 Casa de Xaquín Lorenzo "Xocax"

Concello de Calvos de Randín

Lugares em destaque

20 Couto Mixto

21 Igrexa de Santiago de Rubiás

Estatua do Juiz Delfin Modesto Brandón

22 Meaus (Monolito do Couto Mixto)

23 Forno de Randín

24 Caminho privilegiado

25 Forno de Rubiás dos Mixtos

Concello de Entrimo

Igrejas de especial interesse

26 Santa Maria A Real

Outros locais de destaque

27 Dolmen de Queguas - A casa da Moura

28 Pallozas de Cortés da Carbalreira

e Capela da Anunciación

29 Castro dos Castelos

30 A Pia da Moura

Termas e piscinas naturais

31 Pozas do Mallón

32 Pozas do Río Pacín

(area recreativa das Perdices-Pozo Caido)

Concello de Muíños

Igrejas de especial interesse

33 Santuario de Nosa Señora da Clamadreira

34 Santuario dos Milagres de Couso

Outros locais de destaque

Conjunto megalítico de Salas:

35 Outeiro de Cabaladre (M1, M5),

36 Casaña da Moura

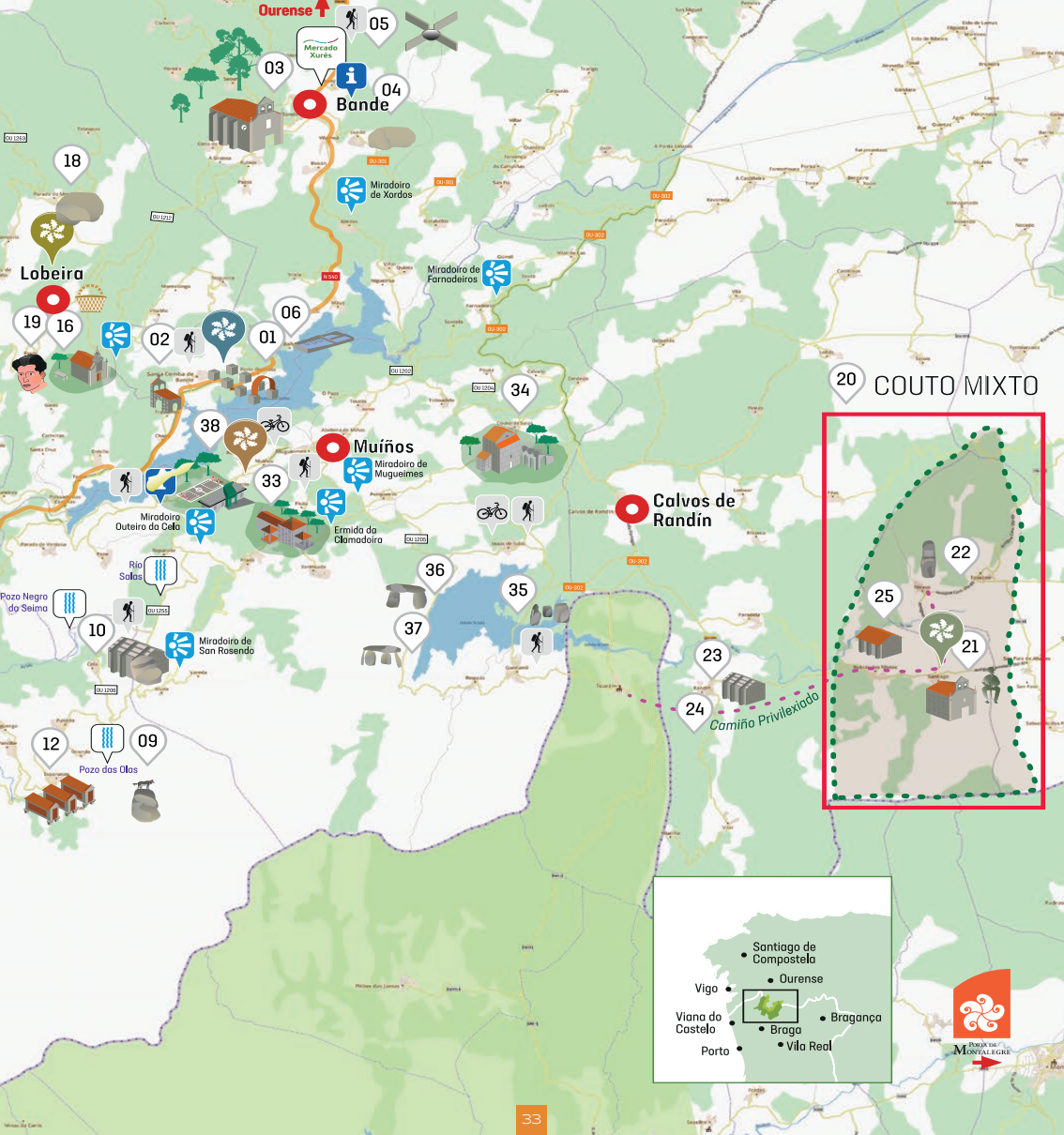
37 Casola do Foxo

Termas e piscinas naturais

38 Complexo Turístico-Deportivo O Corgo

Já estiveste lá?





Ourense



05

04



Bande



Mirador de Xordos



Mirador de Farnadeiras



Mirador de Mugueiras



Ermida da Oamadreira



Mirador de San Rosendo



Mirador de San Rosendo



Mirador de San Rosendo



Mirador de San Rosendo



Mirador de San Rosendo



Mirador de San Rosendo



Mirador de San Rosendo

Lobeira

19

16

02

01

38

33

10

12

09

Pozo das Ollas

03

06

36

37

35

34

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

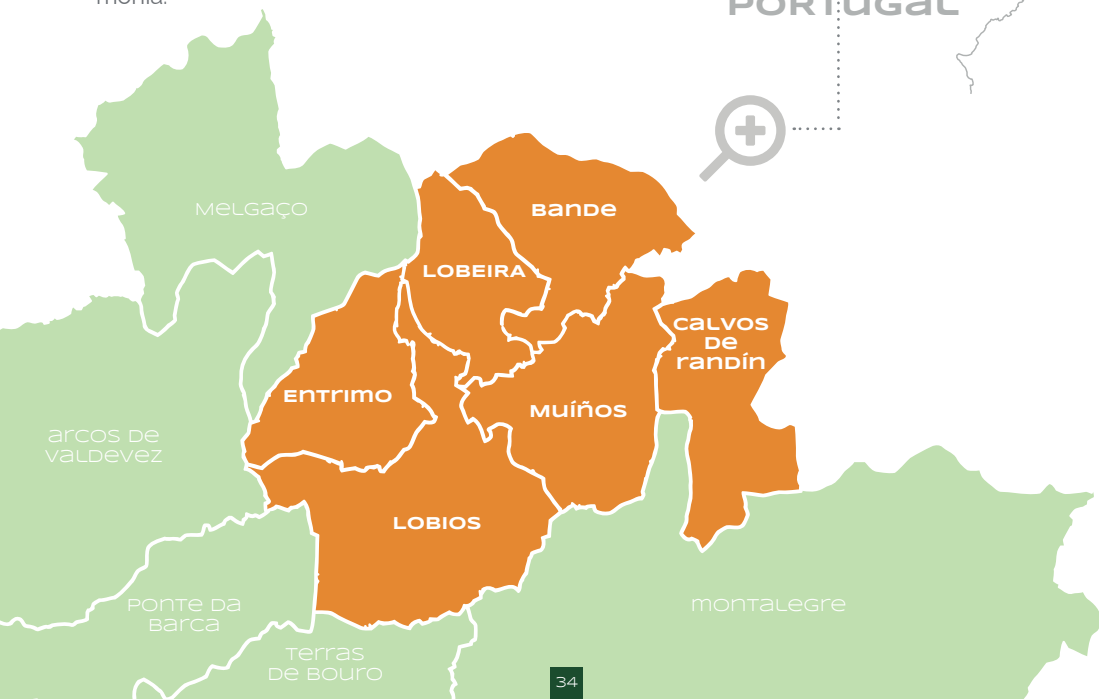
312

313

314

TERRITÓRIO

No extremo sul da província de Ourense, na fronteira natural com Portugal, seis municípios — Bande, Calvos de Randín, Entrimo, Lobeira, Lobios e Muíños — constituem a parte galega da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés. Este território, com as suas montanhas suaves, vales profundos, águas termais e rica herança cultural, representa uma Galiza interior ainda por descobrir, onde a natureza e as tradições coexistem em harmonia.





Bande



GUIA TURÍSTICO

LOBEIRA



LOBIOS



ENTRIMO



CALVOS
DE RANDÍN



MUÍÑOS

Bande

Bande é um lugar onde o passado romano ganha vida. Nas margens da albufeira de As Conchas encontram-se as ruínas de Aquis Querquennis, um sítio arqueológico excecional que inclui um acampamento militar e termas que ainda conservam a sua estrutura original. Os visitantes podem explorar as ruínas, desfrutar das termas próximas e com-

preender a importância deste local na Via Nova romana, que ligava Braga a Astorga.

O ambiente natural, com ribeiras, colinas e caminhos que serpenteiam por entre aldeias de pedra, convida a passeios tranquilos. Bande combina património, água e paisagem – três elementos que definem a essência da região do Xurés.

MAIS INFORMAÇÃO:



Bande

Bande



calvos de randín

Situado na fronteira com Portugal, o município de Calvos de Randín oferece uma paisagem de média montanha onde a natureza dita o ritmo da vida. As suas aldeias dispersas preservam exemplos da arquitetura tradicional galega, com espigueiros, casas de granito e fornos co-

munitários. Dos seus picos estendem-se horizontes deslumbrantes para lá da fronteira, evidenciando a continuidade cultural e geográfica do território raiano.

É um município ideal para quem procura tranquilidade e contacto direto com o meio rural. Trilhos isolados, prados de altitude e a hospitalidade dos seus habitantes fazem de Calvos de Randín um refúgio de autenticidade.

MAIS INFORMAÇÃO:



calvos de randín



Entrimo

O concelho de Entrimo combina uma beleza natural deslumbrante com um notável património histórico. A sua principal joia é a igreja paroquial de Santa Maria a Real, considerada uma das obras-primas da arquitetura barroca rural galega. Em redor, a paisagem abre-se para bosques de carvalhos, ribeiros e colinas habitadas por uma rica fauna e flora.

Entrimo é também o ponto de partida para inúmeros trilhos pedestres que conduzem ao coração do Parque Natural, onde se podem descobrir cascatas, moinhos e miradouros naturais. Nas suas aldeias, a cultura tradicional e um modo de vida que mantém viva a identidade da região do Xurés ainda se fazem sentir.

MAIS INFORMAÇÃO



enTrimo

enTrimo



LOBEIRA

Situado entre os vales do Limia e a serra do Xurés, Lobeira caracteriza-se pelos seus panoramas deslumbrantes, pelo seu rico património etnográfico e pela sua profunda ligação à terra. As aldeias de montanha conservam um traçado tradicional e estão rodeadas de pastagens e florestas que demonstram a

harmonia entre a atividade humana e a natureza.

Os seus caminhos rurais ligam-se a antigas vias de comunicação e rotas históricas, permitindo aos viajantes mergulhar numa paisagem de silêncio, pedra e vento. Lobeira é um local para passeios tranquilos e para desfrutar do lado mais interior e contemplativo da Galiza.

MAIS INFORMAÇÃO:



RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRICA GERES-XURES

LOBEIRA



LOBIOS

Lobios é o coração do Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xurês, uma área protegida que alberga uma grande diversidade de flora e fauna. A sua paisagem combina montanhas graníticas, rios cristalinos e aldeias que conservam o encanto do passado.

O município é conhecido pelas suas águas termais, especialmente as do Bal-

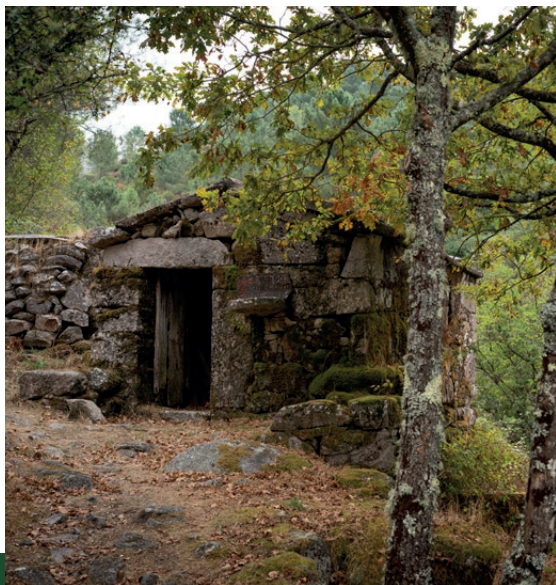
neário de Lobios e as termas naturais do rio Caldo, onde se pode desfrutar de um banho rodeado pela natureza. Os vestígios da Via Nova romana atravessam o território, recordando o seu papel histórico como passagem entre a Galiza e o norte de Portugal. Lobios personifica a essência da região do Xurês: montanhas, água, história e bem-estar.

MAIS INFORMAÇÃO:



LOBIOS

LOBIOS



Muiños

Muiños recebe os visitantes com uma paisagem dominada pela água. A albufeira de As Conchas e as montanhas circundantes criam um cenário perfeito para relaxar e praticar atividades ao ar livre. As suas praias fluviais, zonas de lazer e trilhos sinalizados convidam a desfrutar de momentos de lazer em plena na-

tureza. O município apostou no restauro de aldeias e espaços tradicionais, como o Centro de Interpretação da Baixa Limia, que permite aos visitantes compreender a história e os valores naturais da região. Muiños é um destino ideal para famílias, caminhantes e amantes do turismo ativo, onde a água é o fio condutor da viagem.

MAIS INFORMAÇÃO:



MUÍÑOS

MUIÑOS



TERMALISMO

TERMALISMO

TURISMO Termal NO SOPÉ DO XURÉS

O turismo termal pode ser uma ótima forma de continuar a explorar esta região fronteiriça ao longo da «raia seca» com Portugal. A província de Ourense possui a maior rede de estâncias termais certificadas de toda a Galiza, estando atualmente em funcionamento oito, uma das quais se situa em Lobios, no sopé do Parque Natural Baixa Limia-Xurés. Ao lado, encontram-se as termas do rio Caldo, uma piscina pública gratuita onde brotam as mesmas águas curativas que os romanos tanto apreciavam.



A relação entre os seres humanos e as águas termais do rio Caldo remonta à Antiguidade. Há mais de 2000 anos, os romanos, cientes das propriedades terapêuticas destas águas, estabeleceram assentamentos na região. Prova disso é a mansão romana Aquis Originis, cujos vestígios arqueológicos ainda podem ser visitados nos dias de hoje. Este local fazia parte da Via Nova, uma calçada romana que ligava as cidades de Bracara Augusta (atual Braga, em Portugal) e Asturica Augusta (Astorga, em Espanha). Os romanos aproveitaram as fontes termais naturais para descanso e recuperação, lançando as bases para a tradição termal que perdura na região.

As águas do rio Caldo emergem a temperaturas que podem atingir até 60°C. Estas águas são pouco mineralizadas, ricas em bicarbonato de sódio e fluoretadas, características que lhes conferem reconhecidas propriedades terapêuticas. Acredita-se que o seu uso regular pode auxiliar no tratamento de doenças reumáticas, dermatológicas e respiratórias, além de proporcionar uma sensação geral de relaxamento e bem-estar.

PRODUTOS LOCAIS

PRODUTOS Locais

MEL, vaca cachena e QUEIJO DE cabra

Três produtos gastronômicos típicos da região estão direta ou indiretamente relacionados com a utilização dos recursos naturais da serra do Xurés: São eles o mel, a carne de vaca cachena (raça local) e o queijo de cabra feito com leite cru.

Uma das iguarias do dia-a-dia que os visitantes e turistas podem encontrar é a empanada de forquella, típica do con-

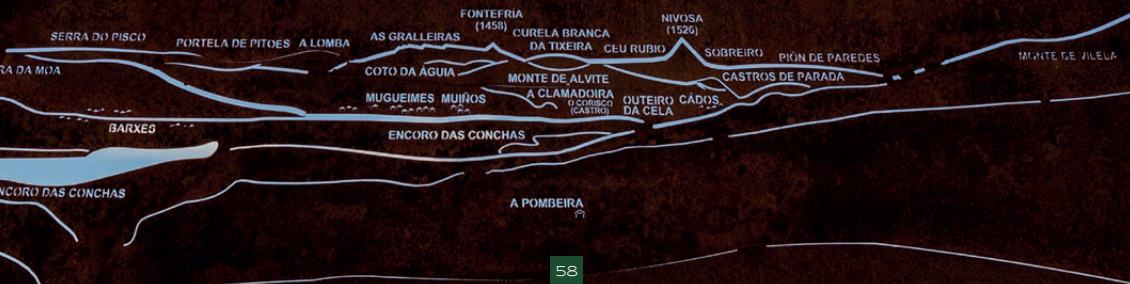
celho de Entrimo. Esta empanada é única porque não é feita com massa de pão e recheio; em vez disso, todos os temperos são misturados na massa, como uma tarte. Por volta de maio, realiza-se o «Festival da Empanada de Forquella e da Carne de Bovino Cachena da Serra de O Quinxo».

No verão, realiza-se em Lobios a «Festa dos Callos Limiaos» (tripa ou dobrada), acompanhada por uma feira de artesanato. E em Muíños, a «Festa das Sopas del Burro Cansado» (pão duro embebido em vinho Barrantes com açúcar e frito) e a do «Galo Pica no Chão».



PLANEJE

Serra do Xurés



PLANEJE SUA VIAJEM

Encontre tudo o que precisa para a sua viagem à Galiza: todos os tipos de alojamento - hotéis, pensões, albergues, casas de turismo rural ou parques de campismo - onde pode descansar e dormir; restaurantes onde não só comerá, como também saboreará a nossa gastronomia.

E, acima de tudo, onde poderá desfrutar do seu tempo livre visitando casas senhoriais, museus, catedrais, igrejas, sítios históricos, áreas naturais, praias, ou praticando desporto, fazendo compras ou caminhadas.

- OFERTAS DE VIAGENS
- ONDE FICAR
- ONDE COMER
- O QUE VISITAR
- O QUE FAZER
- MAIS INFORMAÇÕES
- TRANSPORTE
- SERVIÇOS TURÍSTICOS

MAIS INFORMAÇÃO:



turismo de natureza

Turismo De natureza

Descubra um destino único onde a natureza intocada combina com a aventura. O Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xurés oferece inúmeras oportunidades para um turismo ativo, rodeado de montanhas, rios, florestas e sítios arqueológicos antigos.

Para quem gosta de calçar as botas de caminhada e explorar novos locais, O Xurés é o destino perfeito para percorrer trilhos sinalizados que conduzem aos pontos mais emblemáticos do parque.

A partir do Balneário de Lobios pode aceder à Rota da Corga da Fecha e descobrir uma das cascatas mais altas da Galiza, cujas águas terminam o seu percurso no rio Caldo.

Se pretende ter uma visão geral dos recursos mais notáveis do Parque, partindo da vila de A Cela, pode seguir em direção à fronteira com Portugal, em Pítoes, por uma das rotas mais exigentes e espetaculares disponíveis.



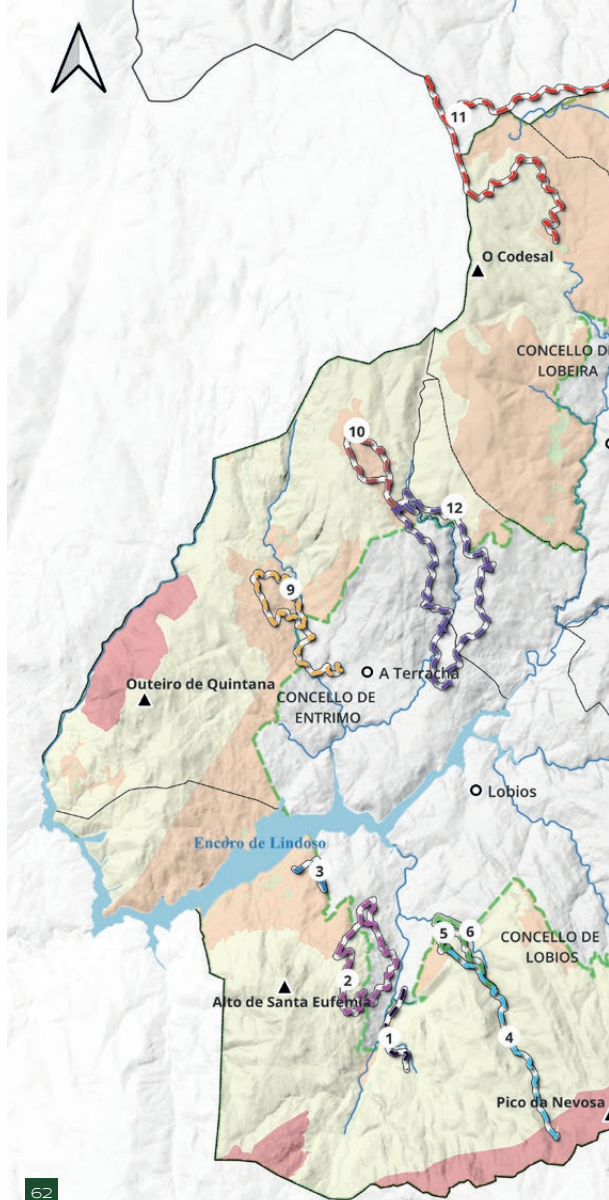
ROTAS DE PERCURSOS PEDESTRES

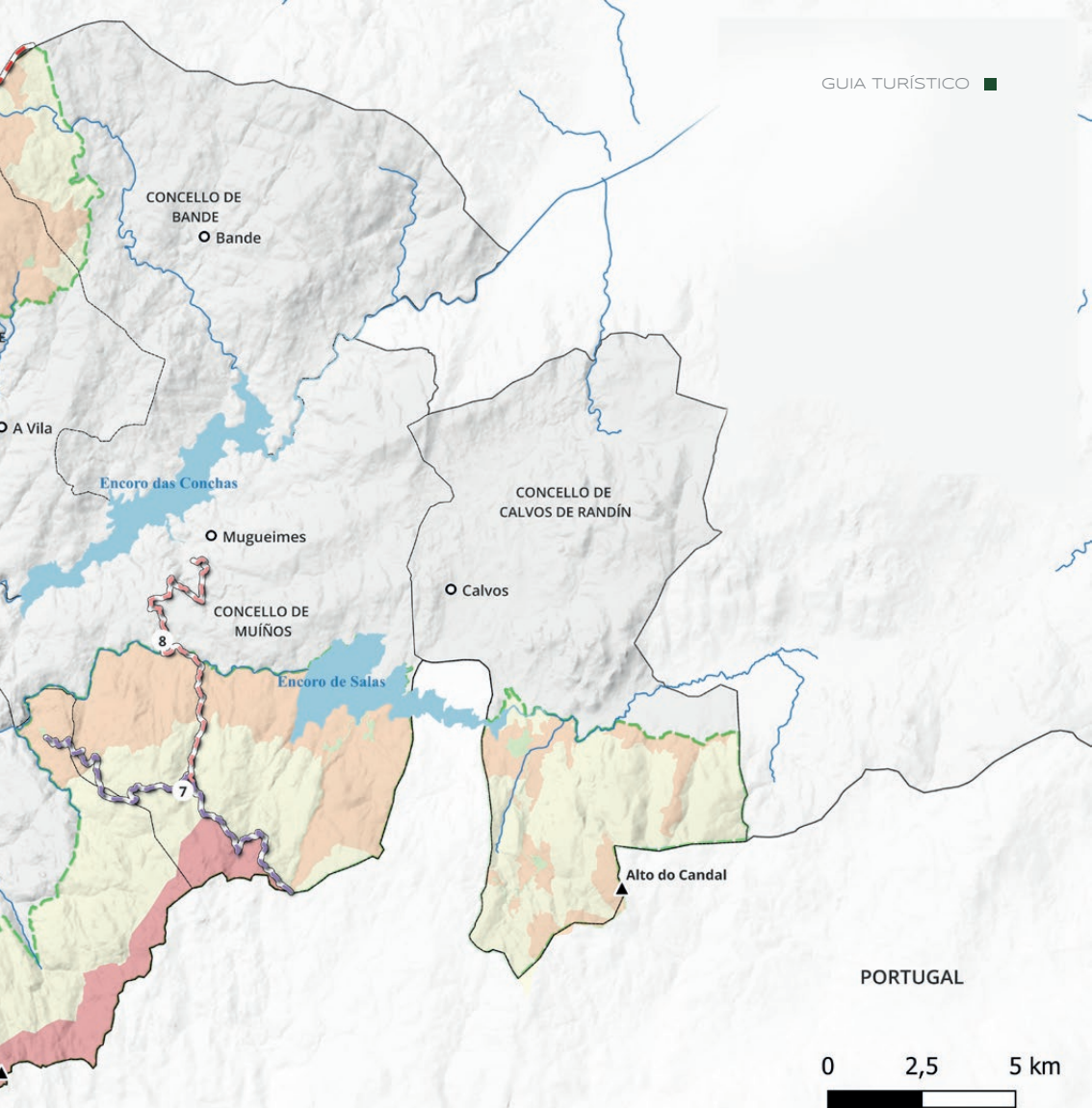
- Rota 1 • Rota de Corga da Fecha
- Rota 2 • Rota de Padrendo
- Rota 3 • Rota do rio Mao
- Rota 4 • Rota de Mina das Sombras
- Rota 5 • Rota da Ermida do Xurés
- Rota 6 • Rota do rio Vilameá
- Rota 7 • Rota A Cela - Pitões
- Rota 8 • Rota Torrente - Salgueiro
- Rota 9 • Rota do rio Agro
- Rota 10 • Rota de Queguas
- Rota 11 • Rota de Vieiro das mãmoas
- Rota 12 • Rotas das fervezas do val do Pacín

Zonificação do Parque Natural

- RESERVA
- USO COMPATÍVEL
- USO LIMITADO
- USO GERAL

MAIS INFORMAÇÃO:







ROTAS DE PERCURSOS PEDESTRES

Descrições de Rotas

*Parque Natural Baixa Limia
Serra do Xurés*

ROTA 1

Corga da Fecha

Descrição: Siga o traçado da Via Nova, a calçada romana que ligava Braga a Astorga.

A 50 metros da ponte sobre o ribeiro de A Corga da Fecha, o caminho sobe paralelamente ao rio, onde é possível tomar banho nas suas piscinas naturais.

Existe a opção de iniciar a rota nos marcos miliários de A Ponte Nova, embora não exista sinalização nesse lado.



ALTA



LINEAR



3 HORAS



A PÉ



3,6 KM

■ Início / Fim: vila termal de Lobios o A Ponte Nova (miliários)

ROTA 2

Padrendo

Descrição: Depois de passar por Padrendo e Outeiro, o caminho sobe ao longo de um riacho até Chan de Ventoselo, com vistas para a serra de Santa Eufemia.

De seguida, há vistas para o rio Caldo e para a serra do Xurés. Desça até Torneiros, com o seu conjunto de espigueiros, e continue até Bubaces, onde se conservam antigas minas onde se guarda o vinho.

O regresso é feito por caminhos antigos que passam pela igreja de Santa Maria do Val de Riocaldo.



ALTA



CIRCULAR



3 HORAS



A PÉ



3,6 KM

■ Início / Fim: Padrendo (Lobios)

ROTA 3

Río Mao

Descrição: Ao longo do percurso, que corre paralelo ao rio Mao, encontrará moinhos restaurados, cascatas e piscinas naturais adequadas para ir ao banho.

Fora do verão, os níveis elevados da água podem tornar o trilho intransitável em alguns troços; recomenda-se percorrê-la durante os meses de verão.



BAIXA / MÉDIA



CIRCULAR



2 HORAS



A PÉ



3,4 KM

■ Início / Fim: casa da Escusalla

ROTA 4

Mina das Sombras

Descrição: Desça da ermida pelo caminho dos passos até chegar ao antigo caminho para a Mina das Sombras.

De seguida, suba até Porta Pareda e regresse à ermida do Xurés, um miradouro com excelentes vistas para o vale do Caldo e para a serra de Santa Eufemia.

Em alternativa, o percurso pode ser iniciado na aldeia de Vilameá.



BAIXA / MÉDIA



CIRCULAR



45 min.



A PÉ



1,7 KM

■ Início / Fim: ermida de O Xurés (Vilameá)

ROTA 5

Ermida do Xurés

Descrição: Siga pelas margens do rio Vilameá, atravessando um vale com vestígios de glaciação onde predomina a vegetação rasteira.

O percurso termina na Mina das Sombras, onde metais como o volfrâmio foram extraídos ao longo do século XX.



MÉDIA



CIRCULAR



3 HORAS



A PÉ



3,6 KM

■ Início / Fim: ermida de O Xurés

ROTA 6

Rio Vilameá

Descrição: Explore as duas margens do rio Vilameá, com a possibilidade de nadar em várias piscinas naturais.

O percurso permite visitar até doze moinhos, alguns dos quais foram restaurados. Um desvio de 450 metros conduz a uma alvariza tradicional de colmeias, para proteger as colmeias dos ursos; seguir este caminho aumenta a dificuldade para média/alta.



MÉDIA



CIRCULAR



4-5 HORAS



A PÉ



16,5 KM

■ Início / Fim: Vilameá

ROTA 7

A Cella - Pitões

Descrição: Com uma inclinação acentuada, o trilho sobe de Cella até Salgueiro, uma zona acessível apenas mediante consulta às autoridades do parque.

Depois de Carballeira da Barxa, a subida termina em Portela de Pitões, na fronteira com o Parque Nacional da Peneda-Gerês.



ALTA



LINEAR



10 HORAS



A PÉ



28 KM

■ Início: A Cella (Lobios) • Fim: Portela de Pitões (Muiños)

ROTA 8

Torrente - Salgueiro

Descrição: O percurso tem início na casa paroquial de San Pedro, após a visita aos moinhos de Torrente.

Sobe por um bosque com excelentes vistas a partir da ermida de A Clamadoira. Continua até à aldeia de Prado e segue as margens do rio Salas e do ribeiro de Salgueiro.

Termina na eco-aldeia de Salgueiro (visita sujeita a comunicação prévia dirigida ao parque).



ALTA



LINEAR



12 HORAS



A PÉ



22 KM

■ Início: reitoral San Pedro-Torrente (Muiños) • Fim: ecoaldeia de Salgueiro

ROTA 9

Rio Agro

Descrição: Começa e termina na igreja de Santa Maria A Real, com a sua fachada barroca *churrigueresca*.

Atravessa o rio através de pontes bem conservadas (Covas, Chao da Ponte, Ponte do Folón) e passa pelo miradouro Balcón de Entrimo, oferecendo magníficas vistas panorâmicas.



MÉDIA / ALTA



CIRCULAR



4-5 HORAS



A PÉ



16,5 KM

■ Início / Fim: igreja de Sta. Maria A Real (A Terrachá)

ROTA 10

Queguas

Descrição: Este itinerário tem início em Queguas e segue em direção a As Carrins, seguindo depois para Cortes da Carballeira.

Dai, continua até à Casa da Moura, um dos dólmens mais notáveis da Galiza devido às suas dimensões e estado de conservação, antes de regressar a Queguas.



MÉDIA



CIRCULAR



3 HORAS



A PÉ



8,5 KM

■ Início / Fim: Queguas

ROTA 11

Vieiro das Mamoas

Descrição: Localizada na serra do Leboreiro, a zona com maior densidade de megálitos na Galiza.

Inclui numerosas necrópoles e mamoas. Pode ser percorrida numa versão curta a partir de Outeiro de Augas ou numa versão mais longa a partir de A Fraga.

Em ambos os casos, sobe-se até A Mota Grande, um dos maiores túmulos funerários descobertos na Galiza.



MÉDIA



LINEAR



6 HORAS



A PÉ



16 KM

■ Início / Fim: A Fraga / Outeiro de Augas

ROTA 12

Fervenzas do Val de Pacín

Descrição: Rota circular com início na zona fluvial de As Perdices.

Conduz à cascata e às piscinas naturais de Os Círolos, sobe até Castro dos Castelos e Pia da Moura.

Continua até à capela de San Benito e depois passa por Queguas, Venceáns e Vilar, antes de descer por um bosque de carvalhos até à cascata do Pozo Caído e regressar ao ponto de partida



MÉDIA



CIRCULAR



6-7 HORAS



A PÉ



16,5 KM

■ Início / Fim: Área fluvial As Perdices

TRILHOS HOMOLOGADOS
mais info:



sendegal

Uma aplicação que permite descobrir percursos pedestres oficialmente homologados na Galiza, promovidos pela Agência Galega de Turismo.



Grandes PERCURSOS

A Grande Rota Transfronteiriça Gerês-Xurés liga as áreas protegidas do Parque Natural Baixa Limia-Serra do Xurés (Galiza, Espanha) e do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Portugal), formando um percurso de longa distância que une dois países num ambiente natural comum. O seu itinerário é bastante diversificado e inspirado na paisagem, cultura e estilos de vida das comunidades que há muito habitam este território montanhoso. Revela estradas medievais, rotas utilizadas para migrações sazonais entre pastagens de verão e de inverno, antigos caminhos de pastores e prados de

montanha, trilhos de peregrinos, rotas de contrabando, entre outros vestígios do passado e do presente. Etapa a etapa, sucedem-se os pontos de interesse natural, com os bosques de carvalhos a destacarem-se como verdadeiros santuários de biodiversidade, onde encontram refúgio importantes espécies de flora e fauna portuguesas. Nos pontos mais altos, o percurso aproxima-se dos afloramentos rochosos da serra, vencendo as encostas para conduzir os caminhantes à tranquilidade da montanha.

Em seu trecho galego, a rota atravessa os municípios de Calvos de Randín, Muíños, Bande, Lobeira, Lobios e Entrimo, mergulhando em seu patrimônio, al-



deias e modo de vida ao longo de seus 102 quilômetros. Conta com sinalização física para orientar os visitantes e também possui um perfil na plataforma Wikiloc.

O troço português corresponde à GR 50 – Grande Rota Peneda-Gerês, uma rede de trilhos oficialmente reconhecidos que atravessa o Parque Nacional da Peneda-Gerês, o único parque nacional de Portugal, de norte a sul. Com mais de

190 quilômetros de percurso principal e vários ramais complementares, liga aldeias tradicionais, vales fluviais e serras emblemáticas como a Peneda, o Soajo, a Amarela e o Gerês, conectando-se com o território galego nos passos naturais de Lobios, Entrimo e Calvos de Randín. Do lado português, a sinalização oficial com as marcações vermelhas e brancas da GR 50 garante a orientação do caminhante.

Gran Ruta Transfronteiriza Gerês-Xurés

• Mapa do percurso (6 etapas) • Mapa del recorrido (6 etapas) •



• Perfil do percurso por etapas • Perfil del recorrido por etapas

GRANDE ROTA TRANSFRONTEIRIÇA

Gerês-xurés

Tipo de rota: 🔄 circular • Distância: 📏 302 km

etapas

1. Ameijoeira - Castro Laboreiro - 8,3 km - Fácil
2. Castro Laboreiro - Lamas de Mouro - 7 km - Fácil
3. Lamas de Mouro - Peneda - 8,2 km - Fácil
4. Peneda - Adrão - 10,2 km - Algo difícil
5. Lobeira - A Terrachá (Entrimo) - 8,5 km - Algo difícil
6. A Terrachá - Ameixoeira - 6,8 km - Fácil
7. Soajo - Lindoso - 17,5 km - Difícil
8. Lindoso - Ermida - 11,9 km - Algo difícil
9. Ermida - Germil - 6,9 km - Algo difícil
10. Germil - Brufe - 4,4 km - Fácil
11. Brufe - Campo de Gerês - 11,3 km - Algo difícil
12. Campo de Gerês - Gerês - 10,3 km - Difícil
13. Gerês - Ermida - 9,4 km - Algo difícil
14. Ermida - Fafão - 9,4 km - Algo difícil
15. Fafão - Cabril - 8,4 km - Algo difícil
16. Cabril - Sirvozelo - 16,5 km - Difícil
17. Sirvozelo - Outeiro - 11,4 km - Algo difícil
18. Outeiro - Pitões de Júnias - 9,0 km - Algo difícil
19. Pitões de Júnias - Tourém - 12,5 km - Algo difícil

etapas

1. Tourém - Maus de Salas - 18,5 km - Algo difícil
2. Maus de Salas - Salgueiro - 13,4 km - Algo difícil
3. Salgueiro - Lobios - 19,2 km - Algo difícil
4. Lobios - Lobeira - 21,2 km - Difícil
5. Lobeira - Terrachá (Entrimo) - 10,6 km - Difícil
6. Terrachá (Entrimo) - Ameijoeira - 6,8 km - Algo difícil

Aceda aos trilhos das etapas

wikiloc



Grande Rota Transfronteiriça
Gerês-Xurés en Wikiloc

komoot



Grande Rota Transfronteiriça
Gerês-Xurés en Komoot

■ RESERVA DA BIOSFERA TRANSFRONTEIRIÇA GERÊS-XURÉS



Obtenha mais informações
sobre a reserva aqui



CAMINHO NATURAL VIA NOVA

A Via Nova, agora integrada no programa nacional de caminhos naturais pode ser explorada de bicicleta, a pé ou a cavalo. Também conhecida como Via XVI-II do Itinerário Antonino, foi construída para ligar as cidades de Bracara Augusta (Braga, Portugal) e Asturica Augusta (Astorga, província de Leão, Espanha) durante o reinado de Vespasiano e do seu filho Tito, no final do século I d.C.

A primeira etapa, com quase 30 quilómetros de extensão, liga a Portela do Homem, mesmo na fronteira de Portugal, com Santa Comba de Bande. Durante este percurso, poderá visitar locais como o Balneário de Lobios e os restos da antiga mansão Aquis Originis. Foi recentemente sinalizada uma segunda etapa, que liga Santa Comba de Bande a A Saínza de Abaixo, em Rairiz de Veiga.



ROTAS ORNITOLÓGICAS

A biodiversidade do parque é notável, com espécies como o lobo ibérico, o corço e várias aves de rapina. Os amantes da natureza encontrarão neste ambiente um local ideal para observar e estudar a vida selvagem.

Dividido em duas partes pelo rio Lima, a geologia granítica do maciço molda a paisagem, dominada por afloramentos rochosos e vales profundos que formam as diferentes cadeias montanhosas do Parque Natural. Nas zonas mais baixas, pequenas aldeias rodeadas de cultivos e

pequenos bosques criam um belo conjunto com interessantes populações de aves.

O maciço granítico que partilhamos com Portugal é extraordinariamente singular na sua paisagem e características naturais. Nos seus cumes, as águias-reais defendem o seu território.

Ameaçada de extinção, a águia-real é alvo de um programa de reforço populacional que tem o seu epicentro no Xurés. Assim, nas zonas mais altas, é comum vê-lo ao lado de outras aves de rapina como a águia-cobreira ou os abutres leonados e negros. Nos pinhais destaca-se, sem dúvida, o cruza-bico-comum.



Descubra muito mais:

Galicia Birding.

A aplicação móvel da Axencia Turismo de Galicia para promover e facilitar as visitas à Galiza como destino de turismo ornitológico.



 galiciã
Birding



MIRADOUROS

Existem 11 miradouros de onde se podem obter excelentes vistas do Parque Natural::

- **A Clamadoira (753 m).** *Vistas da Sierra de O Leboreiro (Laboreiro) y do vale do Lima.*
- **Corga da Fecha (470 m).** *Vistas do vale de Riocaldo e da cascata da Corga da Fecha.*
- **Ermida do Xurés (700 m).** *Vistas do vale de Riocaldo, de Lobios e de Padrendo, Manin e Santa Eufemia.*
- **Espigón Olelas (723 m).** *Deste ponto há uma bela vista do vale do Lima, uma vista panorâmica do Parque Natural, de Santa Eufemia e da serra Amarela.*
- **Gustomeau (650 m).** *Bela imagem dos socacos, do vale do rio Cabaleiro, acompanhada por uma vista panorâmica do Parque Natural.*
- **O Pisco (1265 m).** *A subida vale a pena para levar para casa como recordação a vista panorâmica dos Picos de Fontefria, As Gralleiras e do vale do Salas.*
- **O Viso (900 m).** *Vista panorâmica do Parque Natural e do vale do Lima.*
- **Pedreiriño (730 m).** *Este é um dos 6 miradouros do Xurés de onde se pode ter uma bela vista panorâmica do Parque Natural. Os outros 5 são: Espigón, Olelas, Gustomeau, O Viso, San Bieito de Grou e San Rosendo.*
- **San Bieito de Grou (757 m).** *Este é outro dos 6 miradouros do Xurés de onde se pode ter uma bela vista panorâmica do Parque Natural.*
- **San Rosendo (725 m).** *Ampla panorama do Parque Natural, Santa Eufemia, Quinxos e do vale do Lima.*
- **Xordos (670 m).** *Situado a uma altitude inferior à do miradouro de O Pisco, daqui também se tem uma bela vista dos picos de Fontefria e do vale do Lima.*



XUNTA
DE GALICIA



Ponte
da Barca
Município



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho



Terras de Bouro
município

GERÊS-XURÉS
RESERVA DA BIOSFERA
TRANSFRONTEIRIÇA



melgaco
município

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

Espana – Portugal

GERÊS-XURÉS
mais sustentável